DEFENSOR $\mathbf{D}\mathbf{O}$ CONCELHO INTERESSES

Rolasção e Alministração : R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andares — Telei. 34.

Goimaráis, 8 de Dezembro de 1940.

Composição o Impressão: Tipografia Mimorva Vimaramense — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário-ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Os Cruzeiros, monumentos históricos, e a lição dos Escutas Católicos Portugueses

A História de Portugal não se faz apenas nas bibliotecas e arquivos, entre montes de pergaminhos e milhões de fôlhas de papel. Tem que fazer-se também ao ar livre, por caminhos ásperos às vezes como vias-sacras. Há pedaços de terra que valem incunábulos e há pedras que devem guardar-se como se guardam os mais preciosos e autorizados documentos. Estão nesta categoria os Cruzeiros.

Cruzes de pedra morena, carcomidas pelo tempo, trazem até nós o testemunho dos séculos distantes e estão tam ligados à nossa História que são, a cada passo, a sua mais verdadeira explicação.

Se a sua presença nem sempre corresponde à afirmação de uma verdade objectiva, corresponde pelo menos à designação dum ambiente criado.

O povo gosta da simbólica e ama as representações sin-

téticas, sobretudo de carácter religioso.

O Cruzeiro serve-lhe, assim, à maravilha, para perpetuar a epopeia duma hora vitoriosa ou a tragédia dum instante de derrota. Foi o Cruzeiro, certamente, o primeiro monumento da fé combativa das gentes da Lusitânia logo que conseguiram libertar-se das hordas agarenas. O Cruzeiro baptiza a terra. E' uma espécie de sacramental de mármore ou granito que unge de sombra religiosa a païsagem lírica e bravia.

Em 1861, veio à Espanha e a Portugal o Dr. Emílio Hübner, encarregado pela Academia Real das Ciências de Berlim, duma importante missão arqueológica.

Ao seu cuidado e à sua competência científica devemos a fixação duma legenda, talvez do século 7.º ou 8.º e perten-

cente, de-certo, a uma cruz de Evora. E' natural, com efeito, que, muito cêdo, chegada à Penín-

sula a ideia cristã, os primeiros tocados pela luz do Evangelho logo reagissem contra o paganismo e, na veemência dos zelos virginais, procurassem substituir todos os monumentos que recordassem antigas idolatrias. No concelho de Penafiel, são de tradição remotissima a Cruz da Giesteira e o Cruzeiro das Lampreias.

Diz o distinto arqueólogo Padre José Monteiro de Aguiar que êsses pequenos padrões poderão ser a cristianização de antigos menires, pedras fixas junto de estâncias dolménicas. para lembrar aos caminhantes o respeito e o culto devido aos mortos.

"Cada vez me convenço mais — afirma — de que muitas igrejas, ermidas e cruzeiros da nossa terra, tiveram origem nos monumentos religiosos dos povos primitivos, como, também, no núcleo populacional prè-histórico, tiveram origem as povoações actuais..."

Não admira, portanto, que o culto da Cruz, à hora em que se ergueu para talhar Portugal, a espada de D. Afonso Henriques, se tivesse já arreigado no coração das terras do

A lenda do milagre de Ourique, renovando o prodígio, contado por Eusébio, da aparição da cruz constantiniana ou da Cruz no céu que assombrou os olhos e inflamou a alma guerreira de Pelágio (rememorada pelo rei Favila, em Cangas de Onis), havia de influir também na construção de Cruzeiros ao longo da Terra e da História.

A Cruz, como amparo e esperança, passaria do céu para o solo, do meio das estrêlas para o meio das flores.

Uma cruz marca o primeiro documento da nossa liber-

dade e dos nossos direitos de povo autónomo.

Os Cruzeiros surgiram, pouco a pouco, como bênçãos

divinas, sôbre o território nacional.

Guimarais é das cidades do país com mais remotas e heróicas tradições históricas. São vários os Cruzeiros que na vélha cidade se erguem, a testemunhar a crença do passado

e o patriotismo dos seus maiores.

A resolução que tomaram os escutas católicos, de construír em um Cruzeiro em Guimarãis, para perpétua memória das Festas Centenárias em 1940, é das que temos, portanto, de aplaudir com entusiasmo. Cavaleiros da Idade Nova, prolongarão, com o seu gesto, o espírito religioso que informou as batalhas e as conquistas de há séculos.

E a sua lição de amor a Portugal, ninguém dirá que venha a perder-se no arruído das confusões humanas, senão que há-de resplandecer e frutificar através dos dias que a Pá-

tria contará gloriosamente.

P. Moreira das Neves.

Do Instituto Nacional CEIA DOS POBRES de Estatística recebemos a seguinte nota:

Tendo chegado ao conhecimento do Instituto Nacional de Estatística que alguns agentes recenseadores nas casas em que já distribuíram Boletins do Recenseamento anunciaram que iriam efectuar a sua recolha em data diferente da devida, avisa-se por esta forma tôda a população que os mesmos Boletins só devem ser recolhidos preenchimento ser referido às 0 horas

do mesmo dia (meia-noite do dia 11). Qualquer indicação em contrário não deve ser atendida por infringir as disposições expressas da lei e pre- a exactidão dos resultados do Recenjudicar a simultaneidade exigida para seamento.

EM S. CRISPIM

O nosso querido amigo e dedicado vimaranense, residente no Rio de Janeiro, sr. Albano de Sousa Guise, acaba de enviar, por intermédio do director do «Noticias de Guimarāis», Natal dos Pobres, no Albergue de mente se afirmava defender-se S. Crispim.

E' mais um gesto nobilissimo que no próximo dia 12, devendo o seu fica a comprovar o amor daquele nosso ilustre patrício à sua Terra Natal e aos Pobrezinhos. Bem haja.

Guimarãis, Altar da Pátria

Este ano de 1940 veio dar a Guimarãis o lugar que lhe pertence na História de Portugal.

derada, por um espírito brilhantíssimo — infelizmente já Através das Comemorações Centenádesaparecido — como o dia 1 rias todos os portugueses de hoje tide Portugal.

Esse facto levou o Govêrno início às festas centenárias.

4 de Junho.

mais belo na sua vida como colonizadores! na vida da Nação, não restaria, daqui a mais alguns anos, morações Centenárias que temos por mais que uma ténue lembran- nos, dentro e fora do nosso Patrimoca do que foram essas festas, da conquista, da descoberta, da acção de carácter patriótico e espi- colonizadora, etc., direito esse que

-se à fé, e um e outro fizeram renascer das cinzas quási mortas, aquele clarão de esperança Portanto, Portugal grande e altivo de que se ergueu da tôrre mais alta do nosso Castelo para iluminar Portugal inteiro, desde que o não deixará morrer, porque o não deixará morrer, porque, como há dias o afirmou o sr. o jardim encantador do Minho Dr. Alberto Pinheiro Tôrres, a data às terras longínquas de Diu e «1140 representa o ano de ouro para ao Brasil, filho dedicado.

Da dedicação do Brasil tiveas duas Pátrias de língua co- constituíu até hoje, manteve sempre a mum, ambas irmanadas na sua unidade política». mesma alegria e no mesmo sentimento de latinidade.

Padroeira de Portugal, vão os Escutas inaugurar o seu Cruzeiro, tendo estabelecido um veneração no coração de todos os Vacconal, Brasile ração dignos da todo povo desta Cidade e de todo o Concelho, assim como diversas bandas de música que executaram os Hinos Nacional, Brasilero e da Restauração.

A recenção foi mesmo tronco do provo desta Cidade e de todo o Concelho, assim como diversas bandas de música que executaram os Hinos (cipar, comovido, do júbilo dessas femiliares. programa de festas onde, de portugueses — que deu tôda a Alma novo, a fé e o patriotismo se e tôda a Vida às Comemorações Cen-

na nossa terra, pois aliam-se a jamais será esquecida. E agora, que êle, como florão mais belo, as mente encerradas, nada mais resta festas litúrgicas da Imaculada do que uma meditação sentida, sin-Conceição, que o Poeta de Beli- cera e profunda sobre o fim que denho agitou em belos versos que terminou a sua realização e sobre a reuniu naquela grande História constituiram nesta hora de trágica que humildemente baptizou de incerteza em que navega o destino do

História Pequenina. O culto da Imaculada vem já de longes datas, pois, do- Portugues, cenário de deslumbrante cumentalmente, remonta-se ao inspiração e de inconfundível persoséculo XIV as primeiras manifestações dêsse culto.

Com a Restauração, mais êsse culto se afervorou. O cati- passado, o papel que a História lhe veiro tocou o coração crente consagra, o que constitue motivo de dos portugueses e nas Côrtes grande orgulho para os vimaranende Lisboa, nos anos de 1645- nárias se esperava mais um facto -1646, o Rei Restaurador da brilhante a juntar a muitos outros da Monarquia defendeu que a nossa História, êsse facto encontra-se Imaculada fôsse proclamada consumado, porque o passado e a Padroniro do Paino Assim Padroeira do Reino. Assim, quando em 1854 Pio IX, cuja estátua se levanta no alto da Penha, definiu o dogma da Imaculada, já Portugal se havia antecipado no culto cari nhoso e sincero à Virgem, pois quantia de 1.000\$00 para a Ceia de doutoramento em que solene- da população. o dogma, caso único em todo o mundo.

reconhecido como Reino Fide- de uma acalentadora e bem líssimo e é exactamente no dia viva Esperança. da Padroeira que os Escutas inauguram o seu Cruzeiro, pa- Dezembro do Ano Aureo.

O encerramento oficial das Comemorações Centenárias foi o último elo da cadeia que em 4 de Junho do ano corrente se começou a preparar e que com a sua construção forte e vigorosa, teve como principal objectivo prender o passado ao presente, de E êsse lugar é tão primor- modo que à Imagem Sagrada da Pádial, que Guimarais foi consi- tria se prendesse igualmente a eterna veram a ocasião de verificar que Portugal é um vélho país livre e homogéneo na sua formação e nas suas fronda Nação a vir até nós numa teiras imutáveis; que foi agitado nos romágem patriótica, para dar mares, para os quais dirigiu a sua força de expansão e em virtude do que descobriu novos territórios que Ninguém se esqueceu, ainda povoou, colonizou, civilizou e que do que foi de maravilhoso, de encorporou no seu próprio ser naciotocante, de espiritual, tudo nal. Mais ficaram a saber todos os quanto aqui se realizou, junto portugueses de hoje que nós prestá-do Castelo, no memorável dia de todo o mundo. Por outro lado, a magistral lição das Comemorações Mas como a memória dos Centenárias veio confirmar as justas homens fàcilmente esquece o aspirações de sermos no presente e que há de mais grandioso e de passado, isto é, livres, independentes,

Mais ainda nos disseram as Comefoi consolidado com o sangue dos Porque o patriotismo aliou- portugueses, que banhou as partes a História de Portugal e da Civilização. Foi a alvorada esplendorosa de Da dedicação do Brasil tive- um dia glorioso, — data do Natal da mos testemunho há poucos Nação Portuguesa, a mais antiga da

unem para perpetuarem as co-memorações dêste Ano Aureo. Itenárias, iluminadas pela luz maravi-lhosa da soleníssima cerimónia que no dia 4 de Junho teve lugar no his-E' um belo remate das festas tórico Castelo de Guimarais e que essas Comemorações já foram oficiallição de Patriotismo e de Fé que elas mundo, lição em que, igualmente, imperou o resultado magnífico da organização da Exposição do Mundo nalidade histórica. E Guimarais, reliquia vèlhinha e gloriosa desta «Di-tosa e Amada Pátria», desempenhou, debruçada sôbre o esplendor do seu ses. E se das Comemorações Cente-

Zé da Aldeia.

A exactidão das estatísticas é indice da cultura dos povos. Resjá existia na nossa Universida- ponda com verdade aos questiode o juramento do acto de nários do próximo recenseamento

drão de Fé dos portugueses, Por isso Portugal foi sempre símbolo alto de uma grande,

X. X.

Facto consumado! Dencerramento das comemorações centenárias

Guimarais, nesse memoravel e ines-

momento eucarístico da Pátria, vivido junto dos muros do Venerando Castelo da Fundação de Portugal, recordou com saudade o seu acto de fé de Batalhão da L. P. há 6 meses e viveu novos momentos de inesquecível prazer espiritual.

O Sr. Cônsul Geral do Brasil, que se fazia acompanhar do sr. Vice-Cônsul, era aguardado no Largo 28 de Maio pelas seguintes entidades: Dr. José Joaquim de Oliveira, Governador Civil do Distrito, Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara; José de Oliveira Pinto, Delegado Especial do Govêrno; Juiz de Direito, Delegado do Procurador da Repúbli-

ca, Comandantes da G. N. R. e L. P.; Delegado Concelhio da L. P., Sub-Delegado Regional da M. P., Rei-Portugal. e Professores do Liceu; Director e Professores da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», Direcção da S. M. S., Presidente da Junta de Turismo, Comandante dos B. V., Chefe da Secretaria Municipal, Arcipreste, Chefe da Secção de Finanças, Funcionalismo Público, Juntas pas, Juntas de Freguesia da Cidade e Concelho, Sacerdotes, Conservadores do Registo Predial e Civil, e muitas outras entidades.

Após os cumprimentos de boasvindas, organizou-se um imponente e também com o suor e o trabalho paextenso cortejo, em que tomaram par- ra conservar a Nação, através de oito te aquelas entidades, precedidas das séculos de existência política. dias ainda. E êsse testemunho Europa na sua unidade territorial. seguintes corporações: Corpo Activo lá ficou, no pedestal da estátua do Rei Conquistador, a afirmar a aliança existente entre Primárias Oficiais, Colégios, Instituí-ções Beneficentes, Vitória Sport Club, Não resta dúvida, pois, de que Sindicatos Nacionais e Grémios, pes-Portugal foi, é e continuará a ser a Soal dos estabelecimentos fabris do Imagem encantadora e sublime de concelho, Escutas, Associações Mutuaentimento de latinidade. Imagem encantadora e sublime de concelho, Escutas, Associações Mutua- Entre estes, em primeira plana, Agora, no dia consagrado à um povo e de uma raça dignos da listas, Casas do Povo, etc., etc., mui- está o Brasil, ramo do mesmo tronco

A recepção foi grandiosa, notando-

Com o frio que tem feito

pois dá-me bem pouco jeito

Nas mãos, a caneta emperra,

os dedos não têm acção,

e esta neve sôbre a terra

Mas um facto me forçou

de bom grado e com prazer:

até gela a inspiração.

a o sacrifício fazer,

e dele nota aqui dou

Amanhā, segunda-feira,

está em festa o jornal,

feito anúncio geral.

fica, pois, desta maneira,

Faz anos o Director,

Senhor A. Dias de Castro.

Vai, portanto, sem favor,

ver o seu nome falado,

Deixar o dia morrer

pode mui cómodo ser,

mas isto vai em resposta

ao que fêz o ano passado.

sem a ninguém dizer nada

Portanto, meu caro Amigo,

parabéns lhe venho dar,

e fico a contar consigo

para a festa abrilhantar.

mas... eu não lhe acho piada.

subir a bandeira ao mastro.

Eu bem sei que êle não gosta

estive p'ra gazear,

escrever a tiritar.

As comemorações centenárias que | se durante o cortejo o maior entusiastão brilhantemente se iniciaram em mo. quecivel dia 4 de Junho, dêste Ano apinhadas de pessoas que lançaram Aureo, com a presença do Primeiro sôbre o ilustre representante do Go-Magistrado da Nação, encerraram-se vêrno Brasileiro muitas flores e pano dia 2 e de forma notável com uma peis com as côres nacionais e brasijornada magnifica e com a assistência leiras e as ruas viam-se engalanadas do ilustre Cônsul Geral do Brasil, com bandeiras da Fundação.

As janelas dos prédios estavam

que representava o Govêrno da mui Os sinos das tôrres da Cidade repi-nobre e Amiga Nação Brasileira. Caram festivamente à mistura com es-E Guimarais que não esqueceu ain- trondosas e demoradas salvas de foda e que jamais poderá esquecer o guetes, vivas a Portugal, ao Brasil, à Independência, etc.

No Monumento do Fundador a guarda de honra era prestada pelo

Junto do mesmo Monumento e pelas ruas do percurso do Cortejo, juntaram-se muitos milhares de pes-

Uma vez chegado o Cortejo junto da estátua, o ilustre representante do Govêrno Brasileiro pronuncion o seguinte e brilhante discurso:

Senhor Presidente:

Uma grata missão traz-me a esta terra gloriosa, terra santa do génio português, para onde se encaminharam tôdas as romagens cívicas dêste ano memorável dos Centenários de

Aqui, a 4 de Junho, sob as bênçãos de Deus e as preces dos homens, celebrou-se a hora eucarística da Pátria portuguesa, hora solene e grandiosa em que a alma lusitana, em todo o vasto mundo onde palpita, se uniu para honrar o passado e o presente, com seus heróis e seus márde Turismo da Penha, Vizela e Tai- tires, seus guerreiros e navegadores, seu Poeta máximo, seus reis, seus estadistas, seus artistas, seus soldados, sua gente d'aquem e d'alem mar, todos que concorreram não só com a a espada e com a inteligência, mas

E não foram, somente, os portuos povos aos quais o génio luso levou com as suas caravelas e seus cavaleiros, a Cruz de Cristo, signo da civiliza ção que Portugal espalhou então por quási todo o orbe conhecido.

Ao lado dos vossos ilustres dirigentes, na expansão intima dos sentimentos da família portuguesa, esteve presente a tôdas as comemorações daquele dia inesquecível, a Embaixada do Brasil, chefiada pelo Sr. General Francisco José Pinto.

S. Ex.² queria pessoalmente depôr aos pés do Fundador esta homenagem do Brasil inteiro.

Não lhe foi possível realizar êsse desejo, durante o tempo que perma-neceu em Portugal. Motivos superio-res à sua vontade impediram-no e, por isso, deixou-me a incumbência de entregar a V. Ex.² êste símbolo da admiração do Brasil pelo criador da Nação de que provimos, não sòmente pela origem, mas também pela cultura e civilização que nos legou Portugal.

Bemdigo, Sr. Presidente, a hora que vivo, no desempenho desta gratissima missão. Considero um privilégio, que os fastos do destino reservaram à minha carreira, vir a esta cidade sagrada, onde cada palmo de terra fala das mais puras tradições lusitanas, deixar junto à estátua de D. Afonso Henriques estes louros da gratidão dos brasileiros.

Sinto bem que nada preciso dizer de eloquente, de expressivo; nada tenho a proclamar ou a exaltar. Na singeleza do meu gesto, exprimo êste respeito que tem qualquer coisa de religioso, com que o Brasil venera a figura do primeiro rei de Portugal, conquistador do seu reino e fundador de sua Nação.

Neste símbolo de bronze está expresso todo o carinho, todo o apêgo Brasil à Nação de que provém, de que justamente se orgulha de ser filho, e cujo património de glórias guardará zelosamente e tudo há-de fazer para honrar e dele ter merecido ser parte.

Ao cumprir êste grato encargo, não evoco sòmente a glória do passado; contemplo também uma glória mais difícil de fulgir, porque não tem por si a patina da História, nem se esba-

BELGATOUR. le no fundo dos tempos — é a glória do presente, dêste Portugal sábio e

precavido, que, em meio do desvairamento geral, soube sentir e buscar a tempo, a fórmula da sua conserva cão. Ao lado do Portugal de Afonso Henriques, vejo, também, nesta hora, o Portugal de Salazar, pequeno, mas valoroso, de pé, sabranceiro, arrostando, galhardo, o vendaval que, como um castigo de Deus, fustiga terrivelmente a velha Europa.

E' ante êste Portugal de sempre, Portugal eterno, constante e conscientemente renovado, que eu me curvo, neste momento, para depôr aos pés do vulto gigantesco do seu Fundador, êste voto perpétuo do respeito e de amor filial dos brasileiros.

No final e enquanto a multidão aplaudia entusiàsticamente o sr. Cônsul, S. Ex.ª procedia ao descerramento da formosa coroa de bronze que encerra a seguinte dedicatória: «A Afonso Henriques, o Brasil - 1940».

Ao mesmo tempo eram hasteadas em três mastros, colocados junto da Estátua, as bandeiras Nacional, Brasileira e da Fundação. O momento foi de indiscritivel entusiasmo, ouvindo--se muitos e calorosos vivas ao Brasil e a Portugal, salvas de palmas e de foguetes, acordes musicais e toque de clarins. Esta manifestação prolongou-se por alguns minutos e após ela o sr. Presidente da Câmara usou da palavra. Disse que nesta hora de amarga incerteza em que a maior par te do Mundo se bate na Guerra mais cruel que a História regista, Portugal sob a direcção providencial de Salazar comemora oito séculos de História, indiferente ao que se passa. E refe-re-se depois à homenagem que o Bra-sil quis prestar a Guimarais — Pátria da Pátria Portuguesa — classifican-do-a de eloquente e gentil.

Diz que o Brasil quis prestar homenagem ao Primeiro Português, da mesma maneira que a prestou já, ainda recentemente, a Pedro Alvares Cabral, que soi o primeiro português que abordou Terras de Santa Cruz. E em nome de Guimarais agradece essa homenagem, terminando por levantar entusiásticos vivas ao Brasil e a Portugal, a que a assistência corresponde calorosamente.

Finalmente usa da palavra o sr. Governador Civil do Distrito, como representante do Govêrno da Nação. Socorre-se — diz S. Ex.² — da emocão que o momento lhe oferece para

dizer o que sente a sua alma de Português e de Minhoto, para bem dizer o que o Brasil fêz para honrar Portu-

Diz que o Brasil é o filho dilecto do Portugal de antanho, e referindo--se à amizade Luso-Brasileira regista com aprêço a nobre atitude do Govêrno Brasileiro.

Fala da vantagem mútua que o Brasil e Portugal terão em fundir em bronze, como aquele que acabava de ser descerrado, a amizade eterna das duas nações imas, e termina por pedir ao sr. Consul do Brasii que seja o intérprete dos sentimentos de Guimarais para a Nação que tão brilhan-temente representa.

As últimas palavras do Chefe do Distrito foram coroadas, também, por prolongadas e demoradas ovações, assim terminando a Homenagem prestada pelo Brasil ao Fundador da Nacionalidade Portuguesa.

O cortejo desfilou de novo pelas ruas da cidade, sempre no meio do maior entusiasmo, a caminho da Sociedade Martins Sarmento onde, às 16,30 horas, teve lugar a

Sessão de Encerramento

O salão estava repleto de pessoas, que davam ao recinto um aspecto de elegância.

Presidiu à sessão o sr. Dr. João Rocha dos Santos, ilustre Presidente da Câmara, que se fêz secretariar pelos srs. Cônsul do Brasil e Arcipreste. Em lugares de honra viam-se ainda os srs. Juiz de Direito, Delegado do Procurador da República, Delegado do Govêrno, Vice-Cônsul do Brasil, Presidente da Sociedade Martins Sarmento, Comandante Carvalho Cra-

Uma orquestra, sob a direcção do distinto violinista sr. António Guise, tocou o Hino Brasileiro e seguidamente o Hino da Restauração, que tôda a assistência ouviu, respeitosamente, de pé, após o que usou da palavra o sr. Dr. Rocha dos Santos que abriu a sessão referindo-se ao significado daquele acto e à grandiosidade das comemorações centenárias que iam encerrar-se em breves momentos.

Seguidamente e depois de prestar a sua homenagem ao Brasil, ali tam brilhantemente representado, concedeu a palavra ao sr. Dr. Alberto Pinheiro Tôrres, que apresentou.
O sr. Dr. Alberto Pinheiro Tôrres

depois de agradecer as palavras do sr. Presidente da Câmara referiu-se ao significado das comemorações que iam encerrar-se, as quais corresponderam inteiramente - disse - ao pensamento do seu inspirador -: serem um balanço dos nossos valores espirituais, um documentário das fôrças permanentes e imortais da Raça. Portugal disse o que foi, o que vale; mostrou as suas possibilidades de construção de um futuro que continue a missão para que Deus o fêz nascer. Ele nasceu em 1140 para que pudesse nascer o mundo moderno.

Fêz seguidamente interessantíssimas considerações à volta das três Por motivo do seu estado de saúde datas da História: 1140 - 1640 - 1940. e do de sua mãi, o ilustre Director do

promessa de Ourique.

Criticas Pequeninas

Já fechara a sua dezena de romances o incansável Aqui-

Por Obra e Graça foi o nome que deu ao seu derradeiro trabralho.

Três estudos de profunda investigação e variegado saber. O pintor Manuel Jardim

exige uma compreensão de artista que não está na alçada de qualquer indigena gereziano. Anatole France, esse, sim, é um estudo leve que a gente acompanha com relativa compreensão e sabor bastante.

Santo António e o seu tempo é um trabalho de largo fôlego, onde a erudição e a crítica e o bom humor se conjugam de maneira a prender em agarrada leitura.

Este Aquilino do volume recente não é o Aquilino de passados anos a cultivar o dizer popular, o falar regionalista.

E' um Aquilino mais sobranceiro, dedicando a Abel Salazar o tríplice estudo onde o Pintor, o Romancista e o Santo são focados à luz penetrante do seu alto critério sempre

E' bem doce o título que os estudos receberam..

E' por vezes algo azêda a filosofia de Aquilino.

Nem o Homenageado apreciaria doçura sem mescla.

DESPORTO

CAMPEONATO DISTRITAL DE FUTEROL

Vitória, 10. F. C. de Braga, 0.

No passado domingo jogaram no Benlhevai o Vitória e o F. C. de Braga. O grupo campeão derrotou o seu fraco antagonista por 10-0. E êste resultado, a-pesar de volumoso, não corresponde àquilo que deveria ser. O Vitória dispôs como quis dos bracarenses, fornecendo-nos uma boa exibição. Marcou dois tentos na primeira parte e oito na segunda.

Arbitrou o encontro, regularmente, o sr. Custódio de Sousa.

A falta de espaço com que lutamos não nos permite ir mais longe em considerações.

O Vitória defronta hoje em Famalicão o grupo local, que ocupa bom lugar na competição em curso.

Propriedade

VENDE-SE, em Mogege, lugar da Fontaínha, concelho de Famalicão, com casas tôrre e térrea. Produz bastante vinho e cereais, com terra lavradia e bravia, tendo muita água. Recebem-se propostas em carta fechada na residência do proprietário.

tugal e à maneira fidalga como a nação irmã se associou às festas nacionais dêste ano. Aproveitou a ocasião para se referir, também, à grandiosidade dessas comemorações, ao espectáculo deslumbrante do dia 4 de Junho, em Guimarais, ao primoroso discurso do Chefe do Governo e depois de se referir também a uma passagem da conferência com que se iniciaram em Guimarãis essas patrióticas cerimónias e que foi feita pelo eminente académico sr. Dr. Alfredo Pimenta, cujas qualidades de talento enalteceu, terminou numa oração cheia de fé ao Portugal de hoje que será o

Portugal de amanha e de sempre. Ao terminar o seu brilhante trabalho o orador recebeu uma estrondosa e demorada salva de palmas, ouvindo-se novos vivas e acordes musicais.

A' noite realizou-se no Hotel do Toural o banquete intimo oferecido pela Câmara Municipal ao sr. Cônsul do Brasil, a que assistiram também o ilustre Chefe do Distrito e representantes de diversos organismos vimaranenses. Ao champanhe fizeram-se entusiásticos brindes.

Recordou a acção formidável do Museu Alberto Sampaio e nosso prenosso primeiro Rei - milagre do nos- zado amigo sr. Alfredo Guimarais so génio e da nossa fé — a sagrada fêz-se representar nas cerimónias da recepção, sessão solene e banquete, O orador referiu-se, depois, à ami- pelo grande amigo daquele Museu sr. zade que existe entre o Brasil e Por- António José Pereira de Lima.

NATAL

DOS NOSSOS POBREZINHOS

QUEM DÁ AOS POBERS EMPRESTA A DEUS, DI-LO A HISTÓRIA DA HUMANIDADE; - TEM UM CANTINHO DEPOIS NOS CÈUS, - TEM UM DESCANSO NA ETERNIDADE!

HOMENS BONDOSOS, PATRÍCIOS MEUS, P'RA QUE A POBREZA, TÔDA A HUMILDADE, NA CEIA GRANDE, JUNTO DOS SEUS, TENHA NA MESA PÃO À VONTADE:

DAI O VOSSO ÓB'LO SANTIFICADO. O QUE PUDERDES, MESMO POUQUINHO, QUE O POUCO É MUITO QUANDO ÊLE É DADO

COM TÔDA A ALMA, NOSSO CARINHO! POUCO QUE SEJA, É O PÃO SAGRADO, E' A ALEGRIA DO POBREZINHO!

Dezembro de 1940.

DELFIM DE GUIMARĂIS.

•	Tra	nsr	ori	e				120\$00
Although the Course Coules (Dunell)					:	:	:	1.000\$00
P. N. F	•	•		•	•		•	5\$00
Losé Laranieiro dos Peis	•	•	•	•	•	•	٠	10 \$ 00 5 \$ 00
Simão Costa	•	•	•	•	•	:	•	5\$ 00
João da Mota	•	•	•		•	•		10\$00
Paniamim Paraira dos Santos	•	•	•	•	•	•	٠	50 \$ 00
Eduardo Lemos Mota	:	•	•	:	:	:	:	7\$ 50 10\$ 00
Dr. Manuel Ferreira da Costa		•	•	•			•	5\$00
Francisco da Cunha Mourão. Major Joaquim Rodrigues Paiva	•	•	•	•	•	•	•	10\$00
F. R. M	•	•	•	:	•	•	•	5 \$ 00 10 \$ 00
F. R. M	•	:	•	:		:	:	20\$00
Boaventura da Costa Caldas (Vi	zela	1)			•		•	2\$ 50
Eugénio & Novais	•	•	•	•	•	•	•	5 \$0 0 5 \$0 0
José Pereira Guimarãis	:	:	:	:	:	:	:	10\$00
Manuel C. Martins			•	•	•	•	•	5\$00
Antero Pereira da Silva (Parto)	•	•	•	•	•	•	•	10\$00 20\$00
Albano M. Coelho Lima (Pevidén	n)	•	:	:	•	:	•	20\$00
Banco Ferreira Alves António Joaquim da Cunha Oli	•	•	•	•		•		50\$00
António Joaquim da Cunha Oli	veir	a ·	•	•	•	•	•	2\$50
José Ribeiro de Almeida João de Almeida Ribeiro	•	•	•	•	•	•	٠	10\$00 10\$00
Braga & Carvalho	:	:	:	:	:	:	:	5\$00
Braga & Carvalho António Jose Ribeiro (Atãis) . Meninos Emília Ribeiro e Eurico	•	• .	٠,	<u></u>		•	•	10\$00
Augusto Pinto Lisboa	K ₁	beit	0 (Poi	to)	•	•	10\$00 50 \$ 00
Condessa de Margaride	:	•	•	:	:	•	•	10\$00
Luiz Mendes Lopes Cardoso	_					•		10\$00
Dr. Isaias Vieira de Castro .	•	•	•	•	•	•	٠	10\$00
Antão de Lencastre Luíz Teixeira	•	•	•	•	:	•	•	5\$00 10\$00
Francisco José Fernandes	:	:				:	:	5\$00
Luíz Teixeira Francisco José Fernandes Abei Cunha (Covas) José Torcato Ribeiro Júnior	•	•	•	-	•	•	•	20\$00
			•	•	•	:	•	20\$00 5\$00
Francisco de Assis Costa Guima	rāis	i.	:	:				10\$00
D. Eulália Melo.		_	•	•		•	•	5\$00
Alvaro da Silva Penafort (C. de Manuel Duarte	Bas	to)	•	•	•	٠	•	5 \$ 00 2 \$ 50
Dauling de Magallezia	:	:	:	:		:	•	10\$00
Carlos Teixeira Pinto Alberto I des Paichado	•		•	•		•		5\$00
Alberto Pimenta Machado	•	•	•	٠	•	•	•	100\$00
Alberto L. dos Reis	ia)	•	•	•	:	:	•	5\$00 12\$00
Major Henrique Sousa Guerra	•	•				:	:	10\$00
Benjamim de Matos	•	•	•	•	٠	•		20\$00
Anónimo	•	•	•	•	•	•	•	2\$00 10 \$0 0
P. Gaspar Nunes	•	:	:	:	:	:	:	10\$00
N. A	•	•		•		•	•	5\$00
Francisco Ribeiro da Silva.	•	•	•	•	•	•	•	10\$00 10 \$ 00
José Pinto de Almeida	:	:	:	•	:	•	:	10\$00
A. R. C		•		•	•	•	•	2\$50
Alvaro da Cunha Oliveira.	•	•	•	•	•	٠	•	10\$00
António Joaquim de Magalhãis D. Lívia Chindler Franco (Lisbo	a)	:	•	•	•	•	•	5 \$ 00 100 \$ 00
José Jacinto Júnior	•		•				÷	10\$00
Francisco Teixeira Mendes, em	sui	rág	io	da	alm	ia (de	F. 600
seu filho Eduardo Francisco Laranjeiro dos Reis	•	•	•	•	•	•	•	5\$00 5 \$ 00
S. N. C	•	•	•	:	:	•	•	10\$00
Augusto Joaquim da Silva Guim	ıarā	is	•	•	•	•	•	5\$00
Anónimo	•	•	•	•	•	•	•	20\$00 20 \$ 00
Dr. Augusto Luciano Guimarais	· 3.	•	•	:	•	:	:	2 \\$ 50
Julião Carneiro da Silva	•	•	•		•	•	•	5\$00
M. J. M. R. C	•	•	•	•	•	٠	٠	5\$00
A transpo	rtai	۲.	•		•	•		2.039\$00

(a) Albano de Sousa Guise, um nome para nós tão querido e que emborá longe da sua Pátria, não esquece um só momento a sua Terra Natal veio, como de costume, trazer aos nossos pobrezinhos que têm nêle um de pé e respeitosamente. dicado benfeitor, o seu avultado óbulo para a Ceia da Consoada que se

aproxima. Em carta amável e amiga que nos dirige diz que aquela importância assim como outra igual que nos encarregou de entregar para a Ceia de Consoada dos Pobres no Albergue de S. Crispim, representam a sua modesta contribuição para uma parcela de Felicidade de alguns desherdados da sua e nossa Terra.

Melhor que tôdas as palavras com que possamos louvar o seu nobilíssimo gesto, através do qual, uma vez mais, podemos avaliar a sua grande alma e o seu bondosíssimo coração, a sua atitude será premiada com as orações dos humildes que hão-de por certo fazer novos votos pelas suas prosperidades e de todos aqueles que lhe são queridos.

NOTA -- Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar neste número outros donativos que nos foram entregues nos últimos dias.

TEATRO JORDÃO

A' hora de fecharmos o nosso jornal chega-nos a notícia de que S. Ex.ª o Senhor Ministro da Educação Nacional assinou uma portaria mandando que ao nosso Teatro Martins sino, sr. Dr. António Jesus Gonçalves, Sarmento seja dado o nome que primitivamente havia sido escolhido pela respectiva Emprêsa: Teatro Jordão.

O ilustre titular da pasta da Educação Nacional deferindo a petição que os vimaranenses lhe dirigiram há semanas, assim como as considerações que há mêses vinham sendo feitas na terêsse por todos os assistentes. Imprensa, nomeadamente no «Noticias de Guimarâis», prestou justa homenagem a um Homem que bem merece a gratidão de proceder-se dancie todos os filhos de Guimarãis: Bernardino Jordão.

PRIMEIRO DE DEZEMBRO

Comemorações nesta Cidade

Ao bater da meia noite de sábado para domingo, iniciaram-se, nesta cida-de, as comemorações da histórica data da Restauração de Portugal — acontecimento que há precisamente trezentos anos libertou a nossa Pátria do jugo castelhano — tendo-se organizado, a essa hora e por feliz iniciativa do Grupo Recreativo "20 Arautos de D. Afonso Henriques,, uma marcha luminosa em que tomaram parte muitas centenas de pessoas e uma bem organizada tuna, composta por mais de 40 executantes que, por entre vivas a Portugal e à Independência, percorreram as ruas da Cidade, em direcção ao Monumento do Fundador.

Subiram ao ar salvas de morteiros e no Castelo de Guimarãis, que se via iluminado, tremulava a bandeira da las 16 horas, e os edifícios públicos ilu-Fundação. No Cortejo tomaram parte minaram, à noite, as suas fachadas. os Sindicatos e outras colectividades com os seus estandartes.

Os Sindicatos Nacionais de Panificação, Metalurgia e Marceneiros realizaram no dia 1.º de Dezembro a sua anunciada festa, para a inauguração oficial da sua séde.

Pouco depois das 10 horas organizou-se na séde dos referidos Sindicatos, ao Largo da República do Brasil, um cortejo em que tomaram parte todos os Sindicatos Nacionais, com os seus estandartes e grande número de associados, escutas, uma banda de música. etc., e que se dirigiu ao templo de N. S. da Oliveira, oude o rev. Arcipreste de Guimarāis celebrou uma missa por alma de todos os sócios falecidos, proferindo uma brilhante alconção.

Finda a missa, o cortejo dirigiu-se até junto do Monumento ao Fundador, onde foi colocado um lindo ramo de flores' sendo guardado um minuto de silêncio à memória dos Heróis de 1640.

E o cortejo desfilou pelas ruas da Cidade, em direcção à séde, onde pouco depois das 11, 30 horas se realizou uma sessão solene, que foi presidida pelo sr. Dr. Jaime Ferreira, represen tante do sr. Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdêncfa, secretariado pelos srs. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara, e José de Oliveira Pinto, Delegado Escretariado de Camara, e José de Oliveira Pinto, Delegado Escretariado Caracteria de Car pecial do Govêrno.

Em lugares reservados viam-se ainda os srs. P. António Quesado, representante do Arcipreste; José Luís de Pina, Comandante dos B. V.; José Moreira de Sá e Melo, representante do Grémio da Lavoura, representantes de diversos Sindicatos, etc., etc. Usaram da palavra os srs. José Cos-

me, em nome das Direcções dos Sindicatos em festa; Luís Filipe Gouçalves Coelho, que proferiu um interessantissimo e valioso trabalho, e Eugénio Vaz

O Sr. Dr. Jaime Ferreira congratulou-se com o êxito de tôdas as soleni dades, levadas a efeito, e encerrou a sessão seguidamente.

Portuguesa, comemorou, também e de

assistiram, no templo de N. S. da Oliveira, a uma missa, finda a qual desfilaram em continência perante a estátua de D. Afonso Henriques.

A's 14 horas, num dos Salões do Liceu de Martins Sarmento, realizou-se a Sessão Solene de abertura das aulas naquele estabelecimento de ensino, a e, em lugares reservados, os professores, autoridades e pessoas de representação e muitas senhoras.

Presidiu o sr. Dr. Feliciano Ramos, ilustre Reitor do mesmo estabelecimento de ensino, secretariado pelos ilustres professores srs. Drs. Dias Pinheiro e Aventino Leite de Faria. O Orfeão do Liceu entoou o Hino

Nacional, que a assistência ouviu de Seguidamente, o sr. Dr. Feliciano Ramos, declarando aberta a sessão.

pronunciou um brilhante discurso alusivo ao acto. Agradeceu a presença de todos, ten-

do palavras de saŭdação para os pro-

fessores, para os alnnos, para suas familias e para a Imprensa. Evocou, em seguida, a pessoa distinta do sr. Presidente da Câmara, que ao Liceu tem prestado relevantes servicos, rendeu-lhe a sua homenagem.

e fêz depois interessantissimas consi-

derações à volta da data histórica que se comemorava Falou da Obra de Salazar e traçou o perfil moral e intelectual do Estadista -um dos maiores portugueses que nos tem dado uma das melhores lições

de todos os tempos. Anós o brilhante discurso, que assistência aplaudiu demoradamente, foi concedida a palavra ao ilustre professor do mesmo estabelecimento de enque proferiu a oração de sapiência, subordinada ao tema: A Acção Diplomática de Portugal na Guerra da Restauração, que desenvolven inteligentemente, sendo escutado com muito in-

O orador foi, ao terminar o seu tra

Procedeu-se, depois, à distribuição de prémios aos alunos que mais se Lêde e propagai o «Moticias de Suimarais»

distinguiram no ano lectivo findo e, em seguida, os filiados da Mocidade Portuguesa prestaram o seu juramento de honra, discursando sôbre o acto o distinto Sub-Delegado Regional do mesmo patriótico organismo, sr. Dr. Feliciano Ramos.

No átrio do Liceu, a banda das Oficinas de S. José executou, durante as cerimónias, o Hino da Restauração.

No mesmo dia e com a assistêncio do ilustre Presidente da Câmara e de outras entidades, inaugurou-se festivamente na freguesia de Santo Estêvão de Urgezes o Cruzeiro da Independência, acto que decorren com muita solenidade, sendo anunciado por salvas de morteiros, repiques festivos e outras manifestações de regosijo.

No Jardim Público, a Banda dos B. V. fez-se ouvir, num concêrto, das 14

No dia 1.º de Dezembro inaugurou--se também, na freguesia de S. Marti-nho de Leitões, o Crnzeiro da Independência, que foi levantado no alto do monte da Curveã, tendo tomado parte nas patrióticas comemorações muitas centenas de crianças das escolas de Leitões, Oleiros, Airão e outras freguesias, etc.

Proferiram patrióticos discursos os distintos professores srs. José Bernardino des Santos, da freguesia de Leitões, e António Duarte da Costa Braga.

Teatro JORDÃO

Companhia de Revistas de Teatro Maria Vitória

Na passada 5.ª feira, exibiu-se nesta Cidade a Companhia de Revistas do Teatro Maria Vitória, levando à cena o Bailarico, original de Abreu e Sousa e Anibal Nazaré, com música dos maestros Raúl Portela, Raúl Ferrão, Fernando Carvalho e F. Valério, e tendo como principais intérpretes as actrizes Carmencita Aubert, Herminia Silva, Luíza Durão, Aida Ultz, Maria Brazão e Maria Ema e os actores Alvaro Pereira, Còstinha, Ricar-do Santos Carvalho e Carlos Baptista. Arranjo feito em 2 actos, merecem

especial destaque os quadros «Congresso que dança», «Bolero de Ravei», «Turbulas de pandeireta», «Altar da Pátria», «A Severa em Hollywood» e «Marchas populares», não só pelo cenário apresentado, mas também pelo movimento que os artistas lhes souberam imprimir.

Da interpretação salientaram-se do elenco feminino: Carmencita Aubert na «Alma das Toiradas», «Cruz de Maio» e «Canção de Lisboa»; Hermínia Silva, no «Tiroliro», «Fado da Castanha», «Rosa» e «Sambista»; Luiza Durão na «Miquelina», «Noiva de Malpica» e «Carlota»; Aida Ultz na «Voz da Pátria»; Maria Brazão, na «Senhora da Saúde» e «Folhinha»; e Maria Ema, na «Alma do Ribatejo»; A "Ala de Guimarais, da Mocidade do elenco masculino: Costinha, no «Tanislau», «D. Pepe» e «Fadista Momaneira brilhante, a data festiva da nossa Independência.

De manbă, todos os filiados, devidamente uniformizados e acompanhados dos seus dirigentes, professores dos nossos estabelecimentos de ensino, etc., imperioso dever de prestar-lhe homenagem condigna, quer exalçando as suas superiores faculdades histriónicas, quer pondo em relêvo o seu talento. Alvaro Pereira, ocupa plano superior na galeria dos comediantes portugueses, é um cultor consciente da arte de Talma e um actor que vinque assistiram os alunos, suas famílias ca inconfundivelmente a sua personalidade. Quem o vir uma vez, mesmo representando a rábula do «Professor de Danças» na revista exibida, logo avalia os seus recursos imensos e o seu poder de interpretação - qualquer que seja a personagem a com-

> admiração. Os bailes, da Direcção de Mafalda, agradaram plenamente, emprestando coreografia um bom concurso. O «Bolero de Kavel» é um achado e uma talentosa realização.

por, na comédia ou no drama. Poris-

so, consigna-se-lhe a nossa profunda

A orquestra comportou-se condignamente.

C.

TERRENO PARA CONSTRUÇOES VENDE-SE

na Avenida dos Pombais

ao nível da Avenida, em talhões voltados a nascente, nas melhores condições. Falar a AUGUSTO DE AGUIAR R. Dr. José Sampio, 29

GUIMARĀIS

PERDEU-SE 1 brinco com um brilhante, desde o Toural à Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. Gratifica-se a pessoa que o entregar. Nesta Redacção se informa.

BRINCO COM BRILHANTES

Diversas Notícias

«Semana de Mãi»

Mai», primeiro da «Semana da Mai», organizada pela Obra das Māis pela Educação Nacional.

A Direcção dêste Organismo, nesta cidade, vai promover uma sessão solene para a entrega de um prémio pecuniário atribuído à família numerosa dêste concelho que melhor satisfaz as condições requeridas.

Também a Mocidade Portuguesa Feminina nessa ocasião fará a distribuïção de algumas peças de roupa aos pobrezinhos, comemorando os centenários dêste ano áureo de 1940 e fará a entrega à O. M. E. N. dos berços confeccionados pelas filiadas desta Ala.

De manhã haverá missa, às o horas, por tôdas as Māis portuguesas, na igreja de N. S. da Oliveira, e de tarde, a sessão solene, que terá lugar no Liceu Martins Sarmento, pelas

Os berços e roupas estão em exposição no Liceu, no sábado, de tarde, e no domingo, de manhã.

Festas Nicolinas

Terminaram, ante-ontem, as Festas Nicolinas, levadas a efeito, uma vez mais, pelos nossos estudantes.

Na quarta-feira, à noite, realizaram-se, embora sem o brilho do costume, as «Posses» e «Magusto»; na quinta-feira o «Bando Escolástico» e na sexta-feira o «Cortejo das Macas».

O «Bando», que nas ruas da cidade foi recitado pelo académico Au-

interessante critica a alguns problemas citadinos. Delfim de Guimarais foi feliz e por isso o felicitamos muito sinceramente.

O «Cortejo das Maçãs», com que se encerraram as festas, não teve o Hoje, dia 8, realiza-se o «Dia da brilho de tempos idos e foi prejudicado pela chuva.

Legião Portuguesa — Batalhão n.º 13

São avisados todos os legionários da Séde dêste Batalhão, a comparecerem no Quartel, devidamente uniformizados, pelas 9 horas de domingo, dia 8, a-fim-de participarem nas festas a realizar em homenagem à Padroeira de Portugal, e inauguração do Cruzeiro da Independência. Ouartel em Guimarais, 5 de Dezembro de 1940.

> O Comandante do Batalhão, (a) Ernesto Moreira dos Santos

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

Um Apêlo

Do nosso prezado amigo sr. Avelino Ferreira Meireles, recebemos para a criança para quem temos apelado nas colunas dêste jornal, a quantia de esc. 2\$50. Os nossos agradecimentos.

Boletim Elegante Francisco da Costa Jorge, que última

Partidas e chegadas

De Lisboa, onde foram visitar a exgusto Maria Peixoto Sampaio de posição do Mundo Português, regres-

autoria do nosso querido amigo e amigos ers. João Teixeira de Aguiar, tra no Hospital da V. O. T. do Carmo, ilustre Colaborador sr. Delfim de José Mendes Ribeiro Júnior, Jerónimo no Pôrto. Guimarais. Estava primorosamente Sampaio, dr. Rodolfo Artur de Abreu, — A tr feito, com oportunas alusões a di-versos acontecimentos de vulto na vida portuguesa e uma breve mas dr. José Pinto Rodrigues, António Fa-vida portuguesa e uma breve mas vaz, Francisco Ferreira de Oliveira, Gonçolves Martins, estremecido filho Luiz Gonzaga F. de Corvalho, Umber- do nosso prezado amigo e estimado

Maria Angelina de Araújo Abreu te, algumas melhoras. Brandão.

- Vimos nesta cidade, na passada segunda-feira, o nosso prezado amigo Aniversário natalicio sr. dr. Maximiano Pinto de Simãens

- No mesmo dia esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. P.º Arlindo Faria de Barros.

Bispo de Angra — Deve chegar hoje a Lisboa, sendo esperado amanhã nesta cidade, acompanhado do seu secretário particular rev. Francisco Fernandes da Silva, S. Ex. Rev.ma o Senhor D. Guilherme da Cunha Guimardis, Venerando Bispo de Angra e nosso ilustre conterrâneo.

Nascimento

Teve a sua delivrance dando à luz uma criança do sexo feminino a espôsa do noseo prezado amigo sr. Rafael Pereira Lopes.

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo e ilustre director do Museu Alberto Sampaio, sr. Alfredo Guimarãis, assim como sua extremosa mãi.

- Vimos já restabelecido o nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. dr. Eduardo de Almeida.

- Por noticias recebidas de Coimbra, sabemos que continuam a acentuar-se as melheras dos nossos prezados amigos srs. Amadeu C. Penafort e mente ali foram submetidos a melindrosas operações.

— Também continua a experimentar Bourbon da Cunha e Castro, era da saram a esta cidade os nossos prezados Vieira de Castro, que ainda se encon-

- A tratar da sua saúde encontrato Pinheiro e Vasco Leão Fernandes capitalista sr. Gaspar Lopes Martins, - Tem estado em Lisboa a sr. D. o qual tem experimentado, últimamen-

> A todos os doentes desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Fêz anos no passado dia 3 o nosso prezado amigo sr. Lulz Teixeira, a quem, embora tardeamente, felicitamos.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Aniversário das Aimas

Decorreram com muita imponência as cerimónias fúnebres do Ani versário das Almas, realizadas na Basílica de S. Pedro, no passado domingo.

— Na segunda-feira tiveram lugar as mesmas cerimónias no templo da V. O. T. de S. Francisco.

De luto

Pelo falecimento de sua mãi ocorrido em Lisboa, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e estimado treinador do «Vitória Sport Club», Fernandes da Silva, extremosa mãi sr. Alberto Augusto, a quem apresentamos os nossos cumprimentos cisco Fernandes da Silva, secretário de condolências.

- Pelo falecimento de sua avó, também se encontram de luto os nossos prezados amigos srs. João, Joaquim e Miguel Teixeira, aos quais apresentamos as nossas condolências.

Padre Francisco José Ribeiro

Contando 68 anos de idade, finou -se, ante-ontem, na sua residência, o Rev. Francisco José Ribeiro, que há bastantes anos paroquiava a freguesensíveis melhoras o nosso prezado sia de S. João de Ponte, dêste conamigo e distinto clinico sr. dr. Isaias celho, onde era geralmente estimado. O seu funeral realiza-se, àmanhã,

TEATRO JORDÃO

HOJE, ÁS 15 E ÁS 21 HORAS 1

Um filme em que colabora a marinha de guerra norte-americana e notável pelas cênas de hercismo que apresenta

SUBMARINC

com DORIS WESTON, PAT O'BRIEN e GEORGE BRENT.

QUINTA-FEIRA, 12:

Um documentário-dramático

Um drama de amor e comoção

Assassinos do Mar

Pecados dos Filhos

às 10 horas, na igreja paroquial da referida freguesia.

A' família enlutada apresentamos

as nossas condolências. D. Maria de Jesus Fernandes da Silva

Na sua residência, à Rua Egas Moniz, e confortada com todos os Sacramentos, finou-se, ontem, contando 74 anos, a sr.* D. Maria de Jesus do nosso prezado amigo sr. P. Frando sr. Bispo de Angra, e sogra do nosso amigo e antigo comerciante

local, sr. António Ferreira de Melo. O seu funeral realiza-se hoje, às 10 horas, na capela da V. O. T. de S. Francisco.

A' família enlutada apresentamos as nossas condolências

Vida Católica

N. S. da Conceição - Em alguns templos da cidade e na capelinha de N. S. da Conceição de Fora, nos subúrbios desta cidade, realize-se hoje a Festa da Padroeira de Portugal. Na igreja da Oliveira será cumpri-

do o seguinte programa: A's 8 horas, missa cantada e co-munhão geral; às 16 horas, exposição do Santissimo Sacramento, adoração, sermão e bênção. Esta festividade foi precedida de uma novena que teve início na sexta-feira.

Câmara Municipal

Sessão do dia 4:

A Câmara Municipal em sua sessão de 4, tomou conhecimento da nova tabela de preços de carne em vigor, que é o seguinte : — Carne de boi: lombo limpo, 11, 40; Vazio, 10#40; Lingua e rim, limpos, 8#00; Carne de 1.º: rabada, jarreta, posta falsa, 2.º posta, cernelha, fundo da costela, capão e pá do meio e do bico, com osso, 7\$50, sem osso, 9#40; Carne de 2.4: cachaço, capa de cernelha, sobre peito, oculo, nis-po, calção e resto da pá, com osso, 5\$\pmo60, sem osso, 7\$\pmo0; carne de 3.\,\
fralda, peito e rabo, com osso 4\$\pmo0\$, sem osso, 4#80; gorduras e rilada, 3#80; ossos, 1#60; Carne de vitela, de i., perne com osso 9#60; sem osso, 12\$20; perna inteira, 9\$60; co aduaneiro e, reformando-se as vecosteletas da rilada, 10#40; carne lhas formas de notação estatística até de 2.ª, pá e fundo, com osso, 8500; então usadas, concentra-se todo o tra-sem osso, 10500; Carne de 3.ª, pei-balho na Direcção Geral; extingue-se to, fralda e cachaço, com osso, 6#00, sem osso, 7#00;

Deliberou: demitir Martiriano da Costa Chicória, de encarregado da limpeza do Matadouro de Vizela, fazendo-o substituir, provisoriamente, pelo zelador Eduardo Vila Pouca; adquirir 68 metros cúblicos de brita ao preço de 20\$\pi\$00, para reparação das estradas de Campelos e Silvares; de Burrécos a Vila Nova de Sande é das Taipas ao Sabroso; autorizar o pagamento da percentagem das Companhias de Seguros ao B. V. de Guimarãis, Vizela e Taipas.

VIDA SINDICAL

Sindicato Nac. da Ind. de Cutelarias

Assistência - O movimento do mês de Novembro, foi o seguinte:

35 consultas médicas, em Guimarais; 31, em Nespereira; 38, em Moreira de Cónegos; 22, em visitas; 18 injecções; 120 lares protegidos com o subsidio de pão e 6 operários sional; f) direito de fiscalização das colocados por intermédio deste Sin-

Sindicato de Cutelaria

A Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cutecutelaria, desempregados, com car-tão ou sem êle, que, no seu próprio interêsse devem comparecer na séde dêste Sindicato em qualquer dia útil, até ao dia 15 do corrente.

9.199\$50

PALACETE

VENDE-SE na Rua Francisco Agra. Joaquim da Silva, nesta cidade. 266 das colónias.

Breve apontamento de história da Estatística em Portugal

Em 1841, Rodrigo da Fonseca Magalhães reconhecendo que convinha «ao bem do serviço estabelecer um método permanente e seguido de alcançar, reunir e coordenar os dados positivos, informações e esclarecimentos que constituam a Estatística do Reino, tão indispensável para servirem de base a muitas das providências administrativas, assim como aos projectos, emprêsas e trabalhos tendentes a promover a prosperidade pública, criou na dependência da Inspecção Geral das Obras Públicas a Secção de Estatística e Topografia.

Era o primeiro organismo oficial destinado a ocupar-se de modo permanente e efectivo, no nosso país, dos cuidados da Estatística que saía assim dos domínios exclusivos da curiosidade individual para as preocupações e exigências da actividade pública. Sucessivamente, derivaram desta secção a Comissão Central de Estatística do Reino (1857); a Repartição de Estatística (1859); o Conselho Geral de Estatística (1864); a Direcção Geral de Estatística e dos Próprios Nacionais (1898).

Em Janeiro de 1911, os Próprios Nacionais transitaram para a Direcção Geral da Fazenda Pública e passaram para a Direcção Geral de Estatística os serviços de fiscalização das sociedades anónimas.

Espalhados por diferentes serviços e Ministérios, numa pulverização embaraçosa e prejudicial. multiplicavamse, de maneira absurda, os pequenos órgãos isolados de estatísticas especiais, de tal modo que se reconhecia com lógica que a Direcção Geral de Estatística não era o órgão estatístico da Nação, mas, apenas, um organismo que, a-par de muitos outros, também fazia estatística.

Só depois de 1928 se entrou decididamente na realização persistente dos princípios de centralização e de autoridade neste importante sector da vida do Estado, tirando-se a estatística portuguesa do seu grande atrazo permanente e do acanhado círculo de actividade em que, desde há muito, exercia pàlidamente as suas funções.

Em 1929, cria-se o bilhete estatístia Inspecção de Demografia e Estatís-tica da Direcção Geral de Saúde, cujas atribuíções são incorporadas na Direcção Geral de Estatística; cria-se o serviço de publicações e verbetes na Direcção Geral; organizam-se as estatísticas das transmissões de propriedade imobiliária e das hipotecas, das sociedades conierciais; das letras, das falências e concordatas — estatísticas que não existiam. No mesmo ano aparece o primeiro número do «Boletim Mensal da Direcção Geral de Estatística» destinado a registar, numéricamente, mês a mês, os grandes factos da vida nacional; actualiza-se, completamente, a Estatistsca Comercial e Demográfica e os Anuários Estatísticos e torna-se efectivo o principio da autoridade estatística pelo estabelecimento da punição para os que incorressem nas trangressões estatísticas fixadas.

Em 23 de Maio de 1935 é criado o Instituto Nacional de Estatística, fundamentalmente assente nos seguintes princípios: a) centralização de serviços; b) autonomia técnica; c) autoridade estatística; d) responsabilidade dos informadores; e) segrêdo profispublicações estatísticas que directamente não fôssem organizadas pelo Instituto.

As funções do I. N. de Estatística ficaram divididos em 16 serviços:

1.º — Contabilidade, expediente, laria, com séde em Creixomil — Guimarãis, endereçou aos industriais da mesma indústria a circular a seguir:
«Rogo a V. Ex.ª a subida fineza de participar a todos os operários de concentral; 5.º — Estatística demográfica; 6.º — Estatística social; 7.º tística financeira e dos corpos administrativos; 8.º — Estatística da instrução, da vida artística e intelectual, e da justica; 9.º — Comércio externo; 10.º — Comércio interno; preços ; crédito ; bôlsas e movimento da propriedade rústica e urbana ; 11.º — Transportes; 12.º — Estatística agrícola; 13.º — Estatística pecuária; 14.º - Estatística da produção industrial;

VENDE-SE na Rua Francisco Agra.

15. — Anuário Estatístico Colonial;
Falar com o solicitador Augusto
16. — Estatística económica e geral

Há aproximadamente três mêses que regressou da praia da Póvoa de Varzim o segundo turno da Colónia Balnear Infantil dos Sindicatos Nacionais de Guimarãis, mas na memória de todos está ainda certamente a lembrança de tão simpática Obra de Assistência às criancinhas, filhas de seus operários.

Iniciativa feliz, profundamente moral nos ideais que a inspiraram, arreigadamente humanitária nos fins que alcançava, já no ano passado, ela soubera grangear o carinho de todos e o auxílio daqueles a quem foi solicitado.

Num gesto que muito a nobilitou, a Câmara Municipal desta cidade, revelando justa e real compreensão do seu carácter verdadeiramente social e de quanto deve à realização ou ao auxílio de obras de tal natureza, resolveu contribuir então com avultado subsídio, e aos industriais de Guimarãis ficou essa Colónia devendo auxílios sem conta.

Não se esgotara porém a sua generosidade e, em boa verdade, ela foi muito mais além êste ano; assim foi possível repetir em mais gigantescas proporções a Colónia Baluear e levar até à praia da Póvoa de Varzim 310 crianças.

De novo a Câmara Municipal, compreendendo e sentindo uma vez mais o seu significado, correspondeu ao apêlo da Comissão Organizadora com a deliberação de, para ela, contribuír com a quantia de 7.000\$00; de novo os industriais desta cidade acorreram com valiosos donativos, e a êles, ao comércio e ao bom povo de Guimarãis, ficou a Colónia Balnear Infantil devendo a magnífica receita da garraiada, realizada no dia 4 de Agôsto na Praça "João de Melo".

A Comissão Organizadora vem por êste meio agradecer, em nome das criancinhas beneficiadas, a todos os que por qualquer modo contribuíram para o seu bem estar, e julga seu dever destacar nêste agradecimento a figura nobre e prestigiosa do Senhor Doutor João Rocha dos Santos, ilustre Presidente da Câmara Municipal, a quem ficou devendo, além de avultado subsídio, a mais valiosa das colaborações.

Infelizmente e por motivos estranhos à sua vontade só hoje foi possível tornar públicas as contas relativas à organização da Garraiada e da Colónia Balnear; desta falta, embora involuntária, pede a todos desculpa

A Comissão Organizadora,

Dr. Jaime Martins Ferreira Anibal Augusto Martins Júnior manuei magainais Manuel Gonçalves António Fernandes de Oliveira.

DESPESA

Contas da Colónia Balnear Infantil dos Sindicatos Nacionais de Guimarãis

	2	Receita líqu Subsídio da	Câma	ara Muni	icipal		•	. 7	7.952\$00 7.000\$00		l e	instalação reparaçõe	es							1.435\$00
Ī	3	Donativo da	ı Com	p.ª Regi	ılado	ra do (Comér	٠-	000000	2		Praça.								3.136\$95
1		cio Alg.							.000\$00	3	n	Talho.	•	•		•		•		1.183\$00
i	4	Donativo de			ional	dos In	nporta			4		Padaria		•				•		3.931\$70
1		dores de					•		250\$00	5	"	Leitaria		•						597\$00
1	5	Donativo d	o Ĝré	mio do	s Arı	nazeni	stas d	е	<u> </u>	6	"	Mercearia	١.				•			5.115\$60
1		Mercearia					•		100\$00	7	"	Farmácia				•				186\$70
A	6	Donativos p							495\$00	8	"	Lenha.				•				330\$00
		Contribuição							5.580\$05		"	Banheiros	š.,							
	8	,,	H			Cutilei		. -	500\$00			Vinho.								725\$00
	9	,,	"	"		Padeir			400\$00		"	compra d	le r	oup	as, ı	itens	ílios.	fogão	col-	
1 1	10	"	77	77		Pente			300\$00			hões, etc.								3.371\$10
	11	,,	"	*		Metali			200\$00			transporte								2,989\$10
	12	"	11	"		Sapate			200\$00			ordenado								547\$00
	13	,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,	17	1)		Cortu			150\$00			facturas e								
	14	, n	"	"		Marce			75\$00			_					• •			151\$60
				TOT				I-			^		•						•	
1_		1		1017	XL E	SC	• • _	. 24	4.202\$05		1				10	IAL	ESC	•	• _	24.202\$05
A	_	Os donativos	particul	lares fora	m ofe	recidos	pelos	Sṛs.	: Barbosa											

& Melo, Lt.^a, 150\$00; Fernando de Almeida & C.^a, Lt.^a, 100\$00; Sampaio Ferreira & C.^a, Lt.^a, 150\$00; Luís Margaride, 20\$00; José Parracho, 20\$00; Carlos Coelho, 5\$00; Anónimo, 50\$00.

N. B.—Estas contas encontram-se devidamente documentadas e arquivadas no Sindicato Têxtil, onde poderão ser consultadas.

Contas da Garraiada realizada no dia 4 de Agôsto, a favor da Colónia Balnear Infantil dos Sindicatos Nacionais de Guimarãis RECEITA DESPESA

Bilhetes vendidos pelo sr. Camilo Laranjeiro dos Reis. Bilhetes vendidos pelos contratadores . 3

RECEITA

1.600\$50 4.449\$00 " Sindicatos Nacionais 11.102\$00 17.151\$50

Saldo.

7.952\$00 N. B. — Estas contas encontram-se devidamente documentadas e arquivadas na Séde do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria

Têxtil do Distrito de Braga, onde poderão ser consultadas. Em correspondência de Guimarâis para o jornal «O Primeiro de Janeiro», de 8 de Setembro passado, foi publicado que o saldo líquido desta garraiada atingira a importância de 8.315\$25. Nessa data, porém, restavam ainda para liquidação algumas facturas que posteriormente foram apresentadas e não se encontrava ainda apurada com exactidão a verba das receitas.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes

e Negociantes estranjeiros e nacionais

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

(2.ª Publicação)

Pelo Juizo de Direito da

comarca de Guimarãis e pela

3.ª Secção da Secretaria Judi-

cial da mesma comarca, cor-

rem éditos de 20 dias, citando

os crédores desconhecidos do

executado, Luís Gonzaga Ra-

noso, casado, negociante, mo-

rador em Sacavém, comarca

de Lisboa, para no praso de

10 dias, que se contam findos

que sejam os dos éditos, virem

à Acção Comercial de Pro-

cesso Sumário em Execução

de Sentença, em que é exe-

quente Freitas, Mendes, Fer-

nandes & Companhia, Limitada,

sociedade comercial, com séde nesta cidade de Guimarãis, e,

executado Luis Gonzaga Ra-

poso, casado, negociante, mo-

rador em Sacavém, comarca

de Lisboa, deduzir os seus di-

reitos, nos termos do Art.º 864

e seguintes do Código do Pro-

Guimarãis, 27 de Novembro

O Substituto do Juíz de Direito,

João Ayres.

O Chefe da 3.ª Secção,

Luiz Cândido Lopes

Chegou o inverno

Comprem agasalhos baratos, polo-

wers, blusas, camisolas, casacos,

las em fio.

Meias e peúgas de lã.

Sapatos de agasalho para homem

e senhora desde 7\$50.

Galochas, botas altas de borracha.

O maior sortido e o mais barato.

CAMISARIA MARTINS

A CASA DAS MEIAS.

Verifiquei a exactidão.

cesso Civil.

de 1940.

Sabe onde estão os

6.000 CONTOS?

Procure-os na

ANÚNCIO CASA DAS NOVIDADES

se quer ter um NATAL FELIZ.

TELEFONE 149

Também tem aberta a inscrição para a "EVA,, do Natal.

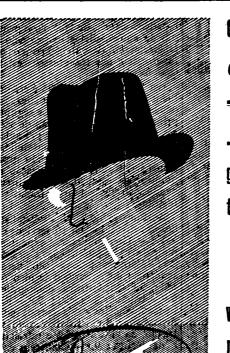
CASA DO LEQUE

Toural - GUIMARĀIS TELEFONE 64

Estação de Inverno Grandes Novidades MCDAS — MALHAS — MEIAS — MIUDEZAS

Fazendas e panos para casacos e vestidos. Flanelas em la, Casimiras, Peluches, Peles para guarnições. Las em fio para malhas. Veludos. Casacos e Blusas de Malha de lã, para Senhora e Criança. Camisolas e Pulowers de la para homem. Chales e lenços de malha, em la e sêda. Cobertores de la e de algodão. Peúgas e Meias de Lã, Sêda e Escócia, para Homem Senhora. Panos brancos de algodão e de linho, em tôdas as larguras. Vestidos e enxovais para baptizado. Rendas, Bordados, Sombrinhas, Carteiras, todos os artigos próprios para cintos e cintas para homem e senhora e muitos outros artigos da nossa especialidade.

Casa já conhecida pelo seu grande sortido e BAIXOS PREÇOS. VENDAS A PRESTAÇÕES SEMANAIS COM BÓNUS. EXPOSIÇÃO AOS DOMINGOS.



Compre um chapéu

"Palmares,,

...a marca portuguesa de grande categoria.



Vendedores em Guimarãis:

DIAS & CARVALHO **CASA DAS GRAVATAS**

TELEFONE 188

Pensão "Luzes do Minho,,

Esta acreditada PENSÃO que, pela forma como vem servindo os seus estimados fregueses, está, dia a dia, conquistando uma bem justa e reputada fama, fornece, de hoje em diante, almoços populares, a preços de rèclame, desde 5 a 10\$00, com vinhos escolhidos.

Pensõis mensais externas ou internas a preços verdadeiramente acessiveis.

Visitem pois a PENSÃO «LU-ZES DO MINHO», ao Largo 28 de Maio, 77, em frente ao Jardim Público.



COMPREM DE GUIMARAIS

Secretaria Judicial

EDITOS DE 20 DIAS

Na segunda secção da Se-

cretaria Judicial desta comarca, está pendente uma execução de sentença que a sociedade comercial Fernando Almeida & Companhia, com séde na Avenida Cândido dos Reis, desta cidade, move contra Albano Rodrigues, comerciante, da rua da Escola Politécnica, n.º 267, da cidade de Lisboa, de 2.713\$57, importância do pedido e custas em acção sumária que lhe moveu a dita sociedade, e as custas que acrescerem. Pelo que e por éditos de vinte dias, que comecarão a contar-se da publicação do último anúncio, são citados os crèdores desconhecidos do executado para no ao dos éditos, virem à refe-tredizer; 14) quebrado; 15) estolido. rida execução deduzir os seus direitos, nos termos da lei.

Guimarais, 5 de Dezembro de 1940.

O Chefe da 2.2 Secção, Serafim José Pereira Rodrigues N.º 8 🗕 VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito, Rodolpho Arthur d'Abreu.

ズVISの

Desejando fazer o trespasse do meu Alguém, Aljofe A. L. C., Alvarinto, estabelecimento comercial, sito no lu- Conde, Diadema, Don Zé Franuli, gar de Caneiros, da freguesia de Fergar de Caneiros, da freguesia de Fermentões, dêste concelho, convido por ha, Haníbal, Já Mexe, Jopersil, Joêste meio as pessoas que se julguem crèdores a apresentarem a nota dos seus respectivos créditos até ao dia 15 do corrente.

Aurélio Ribeiro de Castro Abreu.

VENDE-SE

t Mobilia modesta de sala de estar composta de um sofá, dois fauteuils e quatro cadeiras estofadas; 2 fogões modernos e em bom estado, sendo um com estufa, e uma banheira em chapa zincada e também em bom

Informa-se nesta Redacção. 251

Facilita a Digestão

TODDY frio, depois de cada refeição torna mais rapida a digestão e mais proveitosa a assimilação dos outros alimentos.



Fabricas em 19 paizes inclusive no Brasil

Agentes Distribuidores:

HENRIQUES & C.^,

Rua de S. dulião, 41.2.º - LISBOX.

Perfume delicioso Voluptuoso como o amôr Persistente como a saŭdade

Agua de Colónia "FLORES DE MAIO"

As pessoas da mais distinta sociedade a elegeram e preferem. Use Colónia Flores de Maio no lenço, nas mãos, no colo... quando fôr ao baile, ao teatro ou ao cinema.

Sabonetes "Flores de Maio") Produz suave e abundante 3\$50 espuma Rouge "Flores de Maio" } 5\$00 Macio como uma pluma.

Pó de arrez "Flores de Maio" Aderente, conserva-se to- 2\$50

Brilhantina"Flores de Maio" Dá brilho e perfuma . . . } 8\$00

Preços (\$50, 3\$, 10\$, 18\$, 30\$ e 60\$ Agua de Colónia "FLORES DE MAIO"

Compre um pequeno frasco e não resistirá a comprar um maior.

Só se vende nos bons estabelecimentos.



para haver dêste a quantia Dicionários adoptados nesta Secção: - Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira; sin. de Majopera.

CHARADISMO

Soluções

4) boato; 5) samicas; 6) dilata; 7) có- Uns versos sem sabor nem ligação. praso de dez dias, posterior 11) matadura; 12) tira-prosa; 13) eu-

Quadro de distinção

Don Zé Franuli e A. L. C.

RELATÓRIO

Amigo e Confrade

Em verso: - Prefiro o enigma, embora de enrêdo banal, visto a sincopada necessitar de "escoras,;

Em prosa: — Entre outras frases regulares, ponho em evidência o n.º 3 que em poucas palavras diz muito.

Quadro de Honra

Dr. Omar, E'dipo, E'dipo Ignoto, silcar, Labita, Laruce, Lérias, Madame Lérias, Miloca, Miss Sporting, Mora-Rei, Olho de Lince, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Pso-le, Quico, Rei Téxai, Rocambole, Sabrigaita, Sadino, Satanaz, Tinobe, Valis e Vareira,

Totalistas.

Quadro de Mérito

Agnus Matutus, Biscaro, Copofónico, Dropê, Erbelo, Morenita, Rei Viola, Rotie, X-8 e X-9, 14; Acosta, Almapa, Charadofles, Emefá, Javípera, Laurita, Lhalha, Marilete, Mulato, Patêgo d'Azoia, Pépita, Searom e Trajanopolis, 12; Doral-vas, 11; John Biffe, 10.

PARA DECIFRAR

N.º 12 - 3.º ano - 8.ª Série

Enigmas

Meus sonhos de criança que perdi quando perdi a minha linda infância O' ideais que louco concebi e ao longe eu antevejo, na distância

Quantos altos castelos en ergui na minha cega e débil arrogância! Quantas Realidades construí

no solo movediço da Inconstância! Tudo perdeu o fim imaginado! E sonho atrás de sonho derrubado,

é cruel a verdade que se vê!

É sempre assim que a sorte nos maltrata! Não alcançando o sonho que arrebata, morre na Vida aquilo em que se crê.

LÉRIAS (F. L. -- L. A. C.). Lisboa. Ai que fezes primeiramente tive

P'ra êste enigma reles começar... Quis queimá lo, porém eu me contive, k a musa fugiu-me, anda a pastar...

Olhai no alto, olhai — o sorte pouca – ACEITAM-SE AGENTES NA PROVINCIA. Um verso errado contra mim conspira.

Resultados do n.º 8 — 8.ª Série Quero ser claro, e tenho a voz tam rouca, Enferrojada e pêrra a pobre lira...

Não vem a mim depois a inspiração, P'ra esta versalhada ter jeiteira; 1) cilicio; 2) dilação; 3) lamento; E eis o que ora fiz, bem grossa asneira: ROMEU II (S. B. -- G. C. A.).

Em prosa

Biformes

3) A força de vontade é que man-Lisboa. FERNAMBELO (F. L.)

4) A audácia encoraja o medroso.

GATO-PRETO.

(Ao "Ernauto, com um abroço) Desculpa, mas isso é feito sem ruido! - 2

V. N. de Gaia. REI CARTO.

Novissimas

(Entre o "Lusbel, e o "Satanaz,...) 6) Quantas vezes se foge ao diabo e se encontra o mafarrico! - 2-2

7) De manha abro as janelas para que entre o ar puro e a luz do sol.

Guimarãis. QUICO (L. E. V.) 8) Muitos instrumentos tocando em série formam um único som suave. - 3-1

Patêgo d'Azoia (s. c. s.) 9) Faz por vender muito, mas confiar pouco, para o negócio não te afli-

Pôrto, REI DO ORCO. 10) Para um bom encadeamento, 6

preciso um bom conjunto. — 1-2 Sabrigaita (a. c. i.).

Sincopadas

11) Animo perdido torna o homem inútil. — 3-2 Pôrto. DIADEMA (A. C. I. - L. A. C.)

12) Uma injúria é sempre insuportável. — 3-2

13) Uma multidão de tropas mal adestradas, tem por refúgio a *operação* de "cavar_n. — g-Z

Oliveira de Azeméis, MENTARFA. 14) Soceya "Mulhern. - 3-2

Lisboa. ORAVAL (G. C. L.).

15) Dar aos pobres é servir Deus. Guimarais. P. DE INKIN (L. E. V.).

Com o presente número finda a 8.ª série, a qual, em produtores, conta para o prémio ALGUÉM

No princípio da 9., publicaremos a classificação final do torneio e, depois de juntarmos uns prémios que temos em vieta, faremos a distribuição dos mesmos.

Na 10.ª série principiará o torneio para disputa do grandioso prémio anunciado no almôço de Santo Tirso.

As listas dêste número devem estar em nosso poder até ao dia 29 de Dez.º.

Correspondência: - J. GARCIA – Rua Egas Moniz, 85 — Guimarāis.